



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 97/2010  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## A ELEIÇÃO NO CHILE

Quero comentar o decreto do Programa dos Direitos Humanos mas deixo para o próximo Correio. Neste tenho de abordar a última eleição presidencial realizada na América do Sul, agora em janeiro, que foi a do Chile.

O resultado discrepou da tendência de todos os outros ultimamente obtidos no Continente, dando a vitória a Sebastián Piñera, o candidato claramente da Direita.

Há particularidades a destacar, entretanto. A primeira é que o pleito constituiu uma virada da tendência dos últimos vinte anos, durante os quais o país vinha sendo governado por uma coligação de centro-esquerda. Trata-se de um fenômeno típico da boa democracia, reconhecido até como uma das suas principais virtudes, a “virada” de tempos em tempos, a rotatividade no poder, que evita a cristalização de privilégios de grupos, naturalmente resultante da permanência excessiva no comando político. Obviamente que eu, pessoalmente, preferia a vitória de Frei, mas devo reconhecer que, depois de Alwin, Frei, Lagos e Bachelet, a “concertación” provavelmente estava criando nichos propiciadores de abusos, que a sensibilidade da população chilena deve ter detectado.

A segunda particularidade vem dos vários sinais de erro na escolha do candidato da esquerda. Assim é que Frei, apesar do apoio explícito da Presidente Bachelet, amplamente aprovada pela opinião pública chilena, não foi capaz de manter inteira a coalizão e abriu espaço para o lançamento de dois candidatos à sua esquerda no primeiro turno. E, mais grave, não conseguiu captar os votos dos candidatos do seu lado, na fase final. Os três candidatos da esquerda, no primeiro turno, somaram 55% dos votos, contra 45% da direita. No segundo, Frei não logrou arrecadar os votos à esquerda e perdeu por 51 a 49.

O candidato Marco Enriquez-Ominami, dissidente do Partido Socialista, terceiro colocado na primeira rodada, chegou perto de Frei em número de votos denunciando a velhice política do candidato oficial, que já havia exercido a Presidência, sem brilho, de forma conservadora, e descendia de um pai que também tinha ocupado antes o poder (aquela história da perpetuação no poder), e havia até apoiado o golpe militar contra Allende.

O Chile é um país com várias particularidades bem destacadas entre os demais no Continente. Em matéria de política econômica, por exemplo, praticou ostensivamente o neoliberalismo mas, na obediência ao “Consenso de Washington”, esqueceu-se de privatizar a principal empresa estatal, a que explora o cobre, maior riqueza do país, e que obtém mais de um terço do valor de suas exportações. Manteve também, intocada, a reforma agrária feita por Allende, que foi talvez a mais importante fonte de atritos com os estamentos conservadores, propiciadores do golpe militar. O Chile foi o primeiro país no mundo a pôr em prática a experiência de implantação do Socialismo pela via democrática, através do voto. Foi mal sucedida, é verdade, chegou a ser trágica, com o assassinato de Allende e de muitos milhares de chilenos; não cabe aqui tentar qualquer análise dos motivos, mas foi a primeira experiência marcando a História.

Bem, para nós da esquerda não há que lamentar mas esperar. É da essência da democracia produzir rotatividade, e é fundamental conviver com resultados eleitorais adversos. Os chilenos têm, reconhecidamente, um alto grau de cultura política e até uma tradição socialista; certamente tiveram boas razões para eleger o que venceu. Assim é que temos nós que aceitar, nós que apoiamos Lula, aceitar na Presidência deste país-irmão que, historicamente, é o maior amigo do Brasil entre os sulamericanos, aceitar o milionário Sebastián Piñera, dono de televisão e de time de futebol, que já declarou que sua primeira visita oficial será ao Brasil. Aceitar democrática e cordialmente, esperando, com efetivo convencimento, que não seja ele, esse novo líder, um Berlusconi sulamericano.

O Chile, pela sua cultura política, não teria permitido; e não mereceria.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br